

INDIOS

PF vai apurar ação da Funai em área caiapó

Suspeita-se do envolvimento de funcionários do órgão e madeireiros com índios

EDSON LUIZ

BRASÍLIA - A Polícia Federal deverá abrir inquérito para apurar o envolvimento de madeireiros e funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) no episódio ocorrido esta semana, em São Félix do Xingu, no Pará, quando 39 funcionários do governo foram retidos na Aldeia Puicararanga pelos índios caiapós.

O grupo de servidores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Funai e da própria Polícia Federal ia realizar a Operação Xingu, com o objetivo de impedir a retirada ilegal de madeira da área indígena. Ontem mesmo, o Ibama informou que a Madeireira Xingu, de São Félix do Xingu, foi multada em R\$ 1,5 milhão por exploração irregular de madeira na terra dos caiapós.

Planejada para ocorrer há alguns meses, a Operação Xingu foi praticamente abortada na chegada dos servidores à aldeia dos caiapós, na terça-feira. A precipitação e a falta de um contato inicial deixaram os índios irritados e causaram um impasse na região. Segundo fontes do próprio governo, alguns órgãos foram pressionados por uma entidade ambientalista internacional a realizar a operação, sob a ameaça de que fotos da extração ilegal de madeira seriam divulgadas no exterior.

Na quarta-feira, a Funai desmentiu que os funcionários do governo tivessem sido feitos reféns, mas o cacique Tokran Caiapó confirmou que eles não podiam deixar a área sem a anuência dos caiapós e revelou qual era a exigência básica para que isso ocorresse: o governo federal deveria enviar para a aldeia o dinheiro arrecadado num leilão de venda de mogno extraído ilegalmente de suas terras em 1996. Finalmente, eles deixaram a região antontem, sem que a exigência fosse atendida.


Sem plano - A ordem para desencadear uma ação na área indígena teria partido do próprio Palácio do Planalto, mas não houve um contato prévio com os caciques indígenas e nem mesmo tempo para que a PF e a Funai organizassem a operação.

Os funcionários do governo não encontraram nenhum tipo de madeira próxima à área, o que levou os agentes da PF a desconfiarem da convivência de madeireiros com os índios.

Segundo um delegado que participa das investigações, a PF tinha informações de que na área havia realmente extração ilegal de madeira. "Mas quando chegamos lá não havia nada", afirmou ontem o delegado. "Isso quer dizer que alguém escondeu essa madeira, já que ela não poderia nem sair pelos rios, que estavam sendo vigiados, nem por via aérea."

Nas investigações, também será apurada a participação de servidores da Funai em irregularidades nas áreas. Na avaliação feita até agora pela PF, nada acontece em terras indígenas que os chefes de postos não saibam. Um exemplo foi outro episódio ocorrido há quase dois meses, também envolvendo os caiapós. Vários pescadores foram mantidos como reféns por duas semanas.

No inquérito aberto pela PF, ficou constatado que um funcionário da Funai na área teve envolvimento direto na decisão dos índios de manterem os pescadores dentro da aldeia, enquanto o governo não desse garantia de que a reserva seria demarcada. O funcionário foi ouvido na delegacia da PF em Santarém e deve ser indiciado nos próximos dias. A Funai não respondeu aos telefonemas feitos pela reportagem para dar sua versão sobre os fatos.

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP
Data	30/09/00 Pg 11
Class.	MGR 7219